

# Cinco gerações ao serviço da causa social

Revelamos nesta edição da Portugal Inovador a obra social do Comendador Joaquim de Sá Couto, um dos mais prestigiados empreendedores de São Paio de Oleiros.



A Fundação que agora lhe apresentamos foi arquitetada pelo Comendador Joaquim de Sá Couto que, em testamento, deixou expressas as linhas mestras da criação da Fundação que viria a ter o seu nome.

O sonho da fundação foi exposto em 1879, tendo o benemérito deixado orientações precisas sobre a sua organização estatutária, assim como as valências que viria a acolher. Esta missão foi entregue, conforme testamento escrito por sua mão, à “única e universal herdeira, a minha sobrinha D. Emília Augusta de Sá Couto Moreira, que satisfará pelas forças de minha herança todos os legados, obrigações e mais despesas que aqui deixo consignadas e a seu marido, o médico cirurgião João Augusto da Cunha Sampaio Maia, nomeio meu testamenteiro”. Parte da sua herança (150 mil libras de ouro) foi aplicada na construção dos edifícios, ficando o remanescente como fonte de rendimento.

Falamos de um Hospital “destinado a receber e a tratar gratuitamente doentes pobres (...)” e “outro edifício para Asilo, destinado a receber gratuitamente pessoas pobres (...) inválidos ou impossibilitados de trabalhar, e ao mesmo tempo os doentes convalescentes de doenças agudas que tiverem alta do mesmo Hospital”. Junto a estes edifícios foi também construída “uma capela sob invoca-

ção de Nossa Senhora da Saúde”, da qual o Comendador Joaquim de Sá Couto se assumia profundo devoto, tendo sido instituído o dia da padroeira a 15 de Agosto.

O Hospital Asylo Nossa Senhora da Saúde, inaugurado em 1907, foi durante décadas o único hospital no concelho de Santa Maria da Feira. Em 1975, no governo de Vasco Gonçalves, foi retirado à Fundação, na vaga de nacionalizações que tiveram lugar na época. Anos mais tarde, no governo de Sá Carneiro, o edifício foi restituído, mantendo-se sob gestão estatal. Com a construção do Hospital São Sebastião, em Santa Maria da Feira, inaugurado em 1999, o edifício do Hospital Asylo Nossa Senhora da Saúde voltou a estar na totalidade sob a pertença e gestão da Fundação, permanecendo desde então inativo.

João Augusto da Cunha Sampaio Maia, Conde de São João de Ver, viria a dar o seu nome ao Lar de ter-





ceira idade inaugurado em 1996, cuja construção foi suportada pelo apoio dos beneméritos Alberto Seixas e Maria José Sampaio Maia (mãe de Fernando Sampaio Maia, atual diretor executivo), sendo na atualidade a única função social exercida pela Fundação.

Conforme ordenado em testamento, os Órgãos Estatutários da Fundação estão entregues a três figuras: o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira (Presidente), um membro da família dos Condes de São João de Ver, eleito por conselho familiar (administrador executivo) e o Pároco da freguesia de São Paio de Oleiros (secretário).

Fernando Sampaio Maia é o quinto representante da família a assumir o cargo diretivo da Fundação. Recorda-se de ver o avô, Ângelo Sampaio Maia,

assim como a restante família, sempre muito envolvido neste projeto e apoiado por vários beneméritos – os quais recorda com louvor e gratidão –, que reconheciam grande valor à missão levada a cabo pela família do Comendador Joaquim de Sá Couto. “O meu avô aplicava todos os rendimentos que advinham das suas propriedades em São Paio de Oleiros na obra da Fundação”, recorda Fernando Sampaio Maia, não deixando de referir a forte vocação social de Ângelo Sampaio Maia, que “no tempo da I República, sendo ministro do trabalho foi responsável pela legislação sobre as 8 horas de trabalho”.

A caminho da comemoração do seu 140º aniversário, a nobre missão da Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto mantém-se intacta, pesem embora todos os imponderáveis e constrangimentos financeiros, como conta, a título de exemplo, o nosso entrevistado: “A pior quebra que sofremos foi no tempo da I República quando o Estado, sabendo que a Fundação tinha boa saúde financeira, mandou converter todo o capital em títulos do tesouro – 120 contos na altura. Hoje em dia o valor dos títulos de tesouro mantem-se”.

## LAR CONDE SÃO JOÃO DE VER

O Lar Conde São João de Ver é hoje o espelho do trabalho social da Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto. Esta casa acolhe 60 utentes, essencialmente, oriundos dos concelhos de Santa Maria da Feira e de Espinho.

O dia a dia é vivido com grande sentido de missão, carinho e amor ao próximo, transmitido pela direção, colaboradores e voluntários. A atividade física, entre outras ações, é promovida diariamente pelo animador social, em colaboração com um grupo de voluntários.

Os 33 colaboradores desta Casa são agentes da sua missão centenária. Fernando Sampaio Maia não nega que as dificuldades são constantes e que fechar as portas seria o caminho mais fácil – num tempo em que o Estado legisla de forma cega sem olhar à realidade local de cada instituição –, porém garante que desistir não é opção e que a Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto manterá estoico o espírito e o desejo do seu fundador de “auxiliar as pessoas mais carenciadas”.

## CENTRO PORTUGUÊS DE FUNDAÇÕES

A Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto é associada e membro do Centro Português de Fundações, um organismo que representa todas as fundações privadas portuguesas, sendo presidido pela Fundação Eugénio de Almeida. Com 25 anos de história, o CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas. Surgiu “da necessidade de criar uma plataforma que funcionasse como um interlocutor único das fundações junto dos diferentes órgãos do estado e das demais organizações da sociedade civil”.

